



**AMÉRICA LATINA /** Ex-presidente boliviano é acusado de “intervir” na política interna peruana, incentivando protestos contra o novo governo, montado após tentativa de golpe por Pedro Castillo. Medida é tomada durante acirramento das manifestações

# Sob crise, Peru proíbe a entrada de Evo Morales

Acusado de “intervir” em assuntos da política interna peruana — que enfrenta uma grave crise desde o mês passado —, o ex-presidente boliviano Evo Morales teve a sua entrada no país proibida. Em nota, o Ministério do Interior justifica que Morales vem expressando seu apoio aos protestos contra o governo da atual presidente Dina Boluarte, que assumiu a Presidência em dezembro, após o ex-mandatário Pedro Castillo protagonizar uma tentativa frustrada de golpe, sofrer um impeachment e ser detido.

O impedimento de entrada “através de todos os postos de controle migratório” abarca outros “oito cidadãos de nacionalidade boliviana” e coincide com novos protestos e bloqueios de vias em seis das 25 regiões peruanas, onde manifestantes reivindicam a renúncia de Boluarte, a convocação de uma Assembleia Constituinte e a libertação de Castillo.

“Nos últimos meses, foram identificados cidadãos estrangeiros de nacionalidade boliviana que ingressaram no país para realizar atividades de caráter político proselitista, o que constitui uma clara pretensão em nossa legislação migratória, na segurança nacional e na ordem interna do Peru”, informou o ministério.

Morales, presidente boliviano entre 2006 e 2019, tem presença ativa na política peruana desde que Castillo assumiu o poder, em julho de 2021. Depois da destituição do colega, vem expressando apoio aos protestos, em especial em Puno, região turística que faz fronteira com a Bolívia e é considerada o epicentro das manifestações. O próprio Boluarte havia pedido, na quarta-feira passada, que o político parasse de “intervir” nos assuntos internos do país e avisado que as autoridades migratórias avaliavam proibir o seu acesso ao território peruano.

Em sua conta no Twitter, o ex-presidente boliviano reagiu à proibição. Ele alegou que a direita peruana proibiu a sua entrada no país por ele defender a convocação de uma Assembleia Constituinte e pedir o fim

do “genocídio dos nossos irmãos indígenas”. “Os conflitos no Peru não se resolverão com expulsões, proibições nem repressões”, escreveu. Segundo Morales, “a única solução da crise é a refundação do Estado para a recuperação dos recursos naturais com tolerância e inclusão”.

## Separação

As autoridades peruanas, porém, alegam que o boliviano quer dividir o território do Peru, promovendo a secessão por meio da criação de Runasur, uma região que incluiria parte do sul andino peruano com a Bolívia. Morales nega. “O único separatismo no Peru é causado pelo racismo, pela exclusão e pela discriminação dos grupos de poder de Lima contra o próprio povo. No fundo, a direita não aceita que os indígenas, os vexados por sua cor de pele, sobrenome ou lugar de origem cheguem ao poder”, reagiu, no fim de semana.

Essa não é a primeira “retaliação” ao boliviano. No ano passado, o Parlamento, controlado pela direita, o declarou “persona non grata”. A nova medida — de proibição de entrada no país — foi reivindicada no Congresso, que se tornou o principal ponto de apoio de Boluarte. Embora se considere de esquerda, a presidente é vista como “traidora” pelas comunidades e pelos militantes que apoiam Castillo. Setores de direita que antes promoviam a sua queda, agora a respaldam.

## Fim da trégua

Em menos de um mês, os protestos que se espalham pelo país somam ao menos 34 mortos. Ontem, 12 pessoas morreram em confronto com forças de segurança em Juliaca, no sul. Houve uma trégua durante as festividades de fim de ano, mas as manifestações foram retomadas na última quarta-feira. A delegacia de Puno amanheceu, ontem, com uma barricada de sacos de terra e escolta. Segundo o chefe de polícia da cidade, David Villanueva, os manifestantes querem “danificar o aeroporto” e feriram

Fotos:AFP



Puno, que faz fronteira com a Bolívia, é considerada o epicentro do movimento opositor: marcha de camponeses rumo em direção à capital



Ministério da Economia calcula que bloqueios de estradas geram perda diária de US\$ 15 a US\$ 25 milhões

mais de 50 policiais. De lá, partiu uma marcha, que reúne sobretudo camponeses, que se dirigem à capital, Lima. A previsão de chegada do grupo é nesta quinta-feira.

Prevendo possíveis ataques, o Ministério dos Transportes

decidiu suspender, hoje, as operações do aeroporto Alfredo Mendivil, em Ayacucho. A medida durará, inicialmente, 48 horas. Cálculos do Ministério da Economia indicam uma perda diária entre 60 e 100 milhões de soles por dia (US\$ 15

a US\$ 25 milhões) em função, principalmente, dos bloqueios de estradas.

Na tentativa de estabelecer um diálogo “para alcançar a paz social”, Boluarte convocou, para a próxima semana, o Acordo Nacional, um fórum que reunirá



Morales: conflitos “não se resolverão com proibições”

representantes dos poderes do Estado, da sociedade civil, de grupos religiosos, de sindicatos empresariais e trabalhadores. Alegando o mesmo objetivo, o Congresso aprovou a antecipação das eleições de 2026 para abril de 2024.

## EUA-MÉXICO

# Imigração e drogas: “sem solução da noite para o dia”

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, se reuniu, ontem, com o colega mexicano, Andrés Manuel López Obrador, para discutir a imigração ilegal e o tráfico de fentanil, duas crises aparentemente sem solução a curto prazo. Como o norte-americano havia sinalizado antes da conversa, não foram anunciados grandes avanços no enfrentamento às questões.

Pelo Twitter, o chefe da Casa Branca escreveu, já na capital mexicana, onde se deu o encontro, que “os problemas na fronteira não serão resolvidos da noite para o dia”. O anfitrião, por sua vez, antecipou a jornalistas que apresentaria a Biden a necessidade de aumentar o investimento nos países de origem das pessoas sem documentos. “Concordamos nesse aspecto”, disse Obrador, informando que havia comentado o tema com Biden após recebê-lo, na noite de domingo.

Jake Sullivan, assessor de Segurança Nacional da Casa Branca que acompanha o presidente na viagem, não descartou a



**Não há razão para acreditar que não haverá um terceiro passo em algum momento”**

**Jake Sullivan**, assessor de Segurança Nacional da Casa Branca

tomada de novas medidas no futuro. “Não há razão para acreditar que não haverá um terceiro passo em algum momento”, disse. Na última quinta-feira, Biden lançou um programa que permitirá a entrada mensal de 30 mil venezuelanos, cubanos, nicaraguenses e haitianos por dois anos. Esse plano foi acertado com o México.

Segundo Biden, os Estados Unidos usam as ferramentas

disponíveis para “limitar a migração ilegal” e “ampliar a legalidade”, mas, para recompor esse “sistema quebrado”, é necessária a atuação do Congresso americano. Só no ano fiscal de 2022, foram contabilizadas cerca de 2,3 milhões de prisões e expulsões de migrantes em condição clandestina.

O democrata visitou El Paso antes de voar para o México, em um gesto aos seus adversários, que o criticam por não ter pisado na fronteira de 3.100 km em dois anos de governo. Biden constatou os problemas migratórios e de narcotráfico na zona limítrofe e, segundo Jake Sullivan, transmitiu suas impressões a Obrador.

O tráfico de armas e a crise do fentanil — uma droga sintética 50 vezes mais potente que a heroína, cuja produção e tráfico são controlados por cartéis mexicanos, segundo a agência antidrogas dos Estados Unidos — também fizeram parte da pauta do encontro. De acordo com o órgão, a quantidade de fentanil apreendida, em 2022,



Biden e Obrador: na quinta, foi anunciado projeto que prevê a entrada mensal de 30 mil pessoas por dois anos

seria mais do que suficiente para matar toda população dos Estados Unidos.

Biden e Obrador também se

reuniram com o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, que chegou ao México, ontem, para a Reunião de Cúpula da América do

Norte, prevista para hoje. Em nota conjunta, o trio condenou “os ataques à democracia” no Brasil, ocorridos no domingo.